

## CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DO TURISMO EM SAPOPEMA/PR

**João Vitor Galante Dorigo**

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil  
[jhonny1905@hotmail.com](mailto:jhonny1905@hotmail.com)

**Ricardo Lopes Fonseca**

Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil  
[ricardolopesf@uel.br](mailto:ricardolopesf@uel.br)

### RESUMO

O presente artigo apresenta e engloba a temática das relações existentes entre a Geografia e o Turismo. O recorte espacial escolhido para a pesquisa foi o município de Sapopema/PR, que vem se evidenciando como uma região com potencial turístico, atraindo cada vez mais visitantes e transformando cada dia mais a sua dinâmica socioespacial, em função dessa atividade. Carregando um caráter híbrido, Sapopema/PR pode ser considerado um espaço geográfico que possui várias características e funções, necessitando ser estudado de diferentes maneiras. A pesquisa é pioneira no sentido de estudar a relação sociedade/turismo naquela região, os seus benefícios e prejuízos. O desenvolvimento da problemática caminha no sentido de entender, por meio de trabalhos de campo e pesquisas bibliográficas, como o Turismo influencia na dinâmica e na sociedade do município de Sapopema/PR. Os resultados da pesquisa, giram em torno principalmente do roteiro de questionários produzido para os cidadãos daquela localidade, realizado *in loco*, onde se deu a certeza dessa ligação, entre o local estudado e o turismo existente, influenciando na vida, no trabalho e relações das pessoas. Um plano de gestão baseado nos Planos Municipais de Turismo, seguindo o modelo proposto pelo Ministério do Turismo, fecharam a temática trabalhada.

**Palavras-chave:** Geografia; Turismo; Sapopema/PR; Dinâmica Socioespacial

### CONSIDERATIONS ABOUT TOURISM IN SAPOPEMA/PR

#### ABSTRACT

This work presents and encompasses the theme of the relationship between Geography and Tourism. The spatial selection chosen for the research is the municipality of Sapopema / PR, which has been evidenced as a region with tourism potential, attracting more and more visitors and transforming each day its socio-spatial dynamics as a function of this activity. Carrying a hybrid character, Sapopema / PR can be considered a geographic space that has several characteristics and functions, needing to be studied in different ways. Necessary in order to understand not only the reason, but as the increase of tourists in the last years in the region of Sapopema / PR has influenced the life and society of the municipality, the research is a pioneer in the sense of studying the relation society / tourism in that region, its benefits and losses. The development of the problem is in the direction of understanding, through fieldwork and bibliographical research, how tourism influences the dynamics and society of the municipality of Sapopema / PR. The research results mainly revolve around the questionnaire script produced for the citizens of that locality, carried out *in loco*, where the certainty of this connection between the place studied and the existing Tourism was concretized, influencing the life, work and relations of the people. A management plan, based on the Municipal Tourism Plans, following the model proposed by the Ministry of Tourism, closed the thematic worked.

**Keywords:** Geography; Tourism; Sapopema/PR; Socio-spatial dynamics.

## INTRODUÇÃO

Diante de um mundo cada vez mais dinâmico e globalizado, passam-se décadas e parte daquilo que se entende como aspectos materiais e imateriais, vêm evoluindo intensamente. Não apenas as pessoas e suas relações, mas as questões políticas, sociais, econômicas e culturais se mostram propícias, para cada dia que passa, se reorganizar e se transformar de acordo com as solicitações do mundo, ou seja, vive-se hoje em um mundo de constante mudança e adaptação. Parece-se que nada mais pode ficar antiquado, “fora da moda”, ou que nada mais nesse mundo pode ficar sem corresponder à globalização e ao movimento dinâmico dos dias atuais.

Por ser necessária a constante atualização, as ciências acadêmicas também entram nesse contexto, se recriando, buscando novos pensamentos e ideologias. Com as mudanças técnicas, científicas e espaciais na sociedade, seria impossível a ciência não evoluir suas fronteiras e seu caráter, no sentido de possuir uma compreensão diferente e uma postura que abranja todos os indivíduos do mundo globalizado.

A ciência geográfica, uma ciência recente oriunda do século XIX, necessitou mais do que nunca mergulhar e acompanhar esse mundo globalizado. A geografia vem se reconstruindo ao longo do tempo, pois bem, essa é exatamente a essência dessa ciência: se ela é responsável por estudar o espaço (sua produção e transformação), o ser humano e as suas relações, realmente implica a consequência de precisar se transformar constantemente. Dentro da geografia, com a globalização e os problemas mundiais atuais, fluxos vão se inovando, redes vão sendo restauradas, fronteiras vão se transformando e pensamentos e ideais vão se modificando de acordo com a época.

Um dos ramos da Geografia vem sendo explorado e colocado à tona, quando se conversa sobre o mundo atual e as suas necessidades: o turismo. Turismo esse que, hoje, atende uma enorme porcentagem das pessoas de todo o globo, proporcionando um tempo de lazer e descanso, uma fuga das atividades diárias desgastantes e, acima de tudo, trazendo um sentimento de felicidade.

A atividade turística se incorporou ao capitalismo mundial, sendo hoje uma ação totalmente transformadora de lugares, cidades e até mesmo países. Nota-se que é praticamente impossível localizar um lugar no globo terrestre que não possua uma tendência ou um potencial para o turismo. Pode-se afirmar que o turismo, que também precisou se recriar nas últimas décadas, está em todos os lugares do mundo, transformando a dinâmica das pessoas ao seu redor e dos espaços envolvidos por ele.

É nesse sentido que o tema dessa pesquisa, se mostra interessante e intrigante. Nos últimos anos, viu-se uma intensa alta no número de turistas para os destinos e regiões ditas como mais alternativos e naturais, fugindo do famoso Turismo de Massa, dos grandes (e mais conhecidos) destinos e dos elevadíssimos custos financeiros. Desse modo, o município de Sapopema/PR, localizado no Nordeste do Estado do Paraná, com apenas 6 mil habitantes, possui uma região muito favorável para o Turismo de Aventura/Turismo alternativo. Com diversas quedas d'água, morros, trilhas e chamativas paisagens, a região tornou-se um atrativo turístico nos últimos anos, abraçando pessoas de muitas regiões de todo o Brasil. Este trabalho, portanto, baseia-se no Turismo de Aventura no Município de Sapopema/PR.

Desde os últimos anos, os cidadãos que vivem nos arredores do Norte Paranaense se depararam com uma grande movimentação e interesse das pessoas em conhecer a região do Pico Agudo; morro com cerca de 1.110 metros de altura, localizado no município em questão. Essa pesquisa, foi realizada visando a compreensão do motivo, da intensificação turística e da proximidade das pessoas com a geografia local.

Com poucos trabalhos acadêmicos referentes à área estudada, a presente pesquisa foi feita para o maior conhecimento das pessoas, acerca da região e sobre sua grande importância, além de ser necessário e inovador para a ciência geográfica e sua relação com o turismo.

Por se tratar de uma região muito rica geograficamente, e com um potencial turístico que pode ser ainda mais produtivo para o município, é essencial que pesquisas como essa, tracem

resultados sobre a relação turismo/geografia e o que isso implica no local, o que muda e o que vem se transformando.

A partir dessas considerações, vê-se necessário responder a pergunta chave da pesquisa: como o Turismo influencia na produção e transformação socioespacial de Sapopema/PR?

A presente pesquisa contribui grandemente para a compreensão do turismo nos dias atuais e sua interferência no espaço, necessário também, começar a ser visto de maneira mais ampla e profunda, recebendo o verdadeiro valor que merece.

Por ser uma atividade tão intensa e que mexe com diversas áreas da vida das pessoas (financeira, social, psicológica, geográfica e cultural), precisa ser mais estudada dentro da ciência geográfica atual.

O Município de Sapopema/PR, com suas belezas naturais, sempre atraiu turistas de todo o Estado Paranaense. Com o estreitamento da relação entre a geografia e o turismo, somado com o intenso aumento do número de turistas para a região, busca-se aqui, entender muito mais do que os motivos das ocorrências citadas, mas a resposta sobre se é possível e como o turismo de aventura, interfere na dinâmica do município, na vida das pessoas e nas suas relações espaciais.

Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em investigar como o Turismo influencia na produção e transformação socioespacial de Sapopema/PR, para que seja possível apresentar um Plano Municipal de Turismo (PMT) para o município.

Entre os objetivos específicos, estão: estudar a relação da Geografia com a atividade turística, suas apropriações e seu caráter, bem como estudar os processos de desenvolvimento do turismo de aventura; traçar o perfil dos turistas e visitantes da região de Sapopema/PR, por meio de entrevistas; caracterizar o município como suporte para um plano de ações voltadas para a prática do Turismo de Aventura.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa foi o método qualitativo, no sentido das abordagens e diálogos realizados com os cidadãos de Sapopema/PR e o conhecimento *in loco* da região. Os métodos exploratório e descritivo também foram necessários na pesquisa, para a construção e elaboração do Plano de Gestão.

O turismo é uma atividade muito vasta e complexa, solicitando assim, sempre um recorte de determinada região, para que as conclusões e resultados acerca das discussões relacionadas entre turismo e geografia sejam extraídas da melhor forma possível. Não seria viável aqui uma análise da relação Turismo/Geografia sem um recorte espacial, uma vez que permite uma aproximação maior com os conceitos trabalhados no referencial teórico, assim como um contato com a realidade local do turismo em questão.

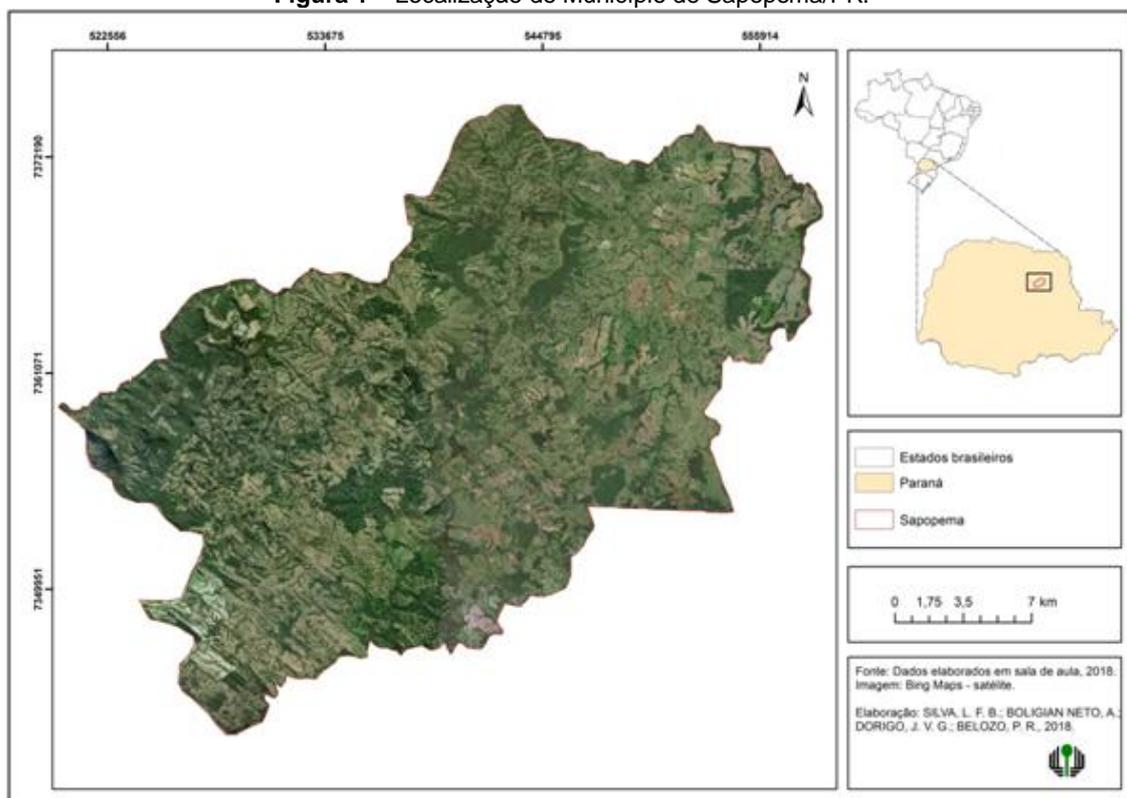
O município trabalhado é o de Sapopema/PR, localizado na porção Nordeste do Estado Paranaense. A escolha do recorte espacial dessa região, foi feita não só pela proximidade do município para com a área da realização da pesquisa, mas também, por evidenciar uma grande intensidade no fluxo turístico durante os últimos anos, atraindo pessoas de todo o estado e até mesmo de estados vizinhos para conhecer as belezas do município. Mostrou-se como uma importante área de um possível estudo e entendimento de como o Turismo poderia influenciar na dinâmica do município local. Analisa-se primeiramente os elementos básicos do espaço, para conseguir concluir sobre a influência que o turismo exerce na região.

Amparados nos dados e pesquisas do IBGE (2010), sobre Sapopema/PR pode-se dizer que sua história se iniciou por volta das primeiras décadas do século XX, com a chegada de forasteiros dos estados de São Paulo e Minas Gerais, que haviam recebido notícias de que o território Sapopemense era de muita promessa futura. Com o convívio desses forasteiros, a população da região aumentou significativamente, além da implantação do plantio de várias culturas, como o arroz, feijão, milho, café, cana de açúcar, mandioca e trigo.

A partir da década de 1960, começa a surgir os primeiros problemas na região, como os latifundiários e a concepção das famílias da falta de uma boa educação no campo, incentivaram o êxodo da migração para as áreas mais urbanizadas e a construção de estradas até regiões que possuíam melhor estrutura, como Curitiba e Londrina. Tal cenário se estende

até hoje. Na época de promessa do município, a prefeitura possuía uma economia confortável para manter a região em um bom estado, mas o abandono das famílias e trabalhadores para outras áreas do estado paranaense mais chamativas, foram esvaziando a cidade de Sapopema/PR, conseqüentemente gerando maiores dificuldades financeiras e administrativas. Com a mudança da característica do município, hoje o que se vê é uma região onde as atividades agropecuárias predominam, gerando uma falta de incentivo governamental e ausência de estímulo aos produtores.

**Figura 1 – Localização do Município de Sapopema/PR.**



**Org – os autores.**

Atualmente, de acordo com o IBGE e seu último censo (do ano de 2010), o município de Sapopema/PR conta com uma população de 6.736 pessoas. Esse número de habitantes mostra-se significativamente baixo, comparado a outras regiões ou municípios do Paraná, ou seja, nota-se que trabalha-se aqui, com uma região sem muita influência econômica, industrial ou política para o Estado.

Sua densidade demográfica é de aproximadamente 10 pessoas por km<sup>2</sup>, evidenciando que a região além de ser pouco populosa, também é pouco povoada. Ao analisar sua pirâmide etária, observa-se uma base larga, ou seja, a população Sapopemense possui mais jovens e adolescentes do que adultos e idosos. Quanto à opção religiosa da população, cerca de 80% dos habitantes dizem-se católicos, e 20% evangélicos.

Por possuir características de um município de pequeno porte, a renda salarial dos habitantes também é bem inferior se comparada às outras regiões do Estado Paranaense. O salário médio mensal dos trabalhadores gira em torno de dois salários mínimos, aproximadamente R\$1.800,00 reais, suficiente para sustentar família, casa e demais necessidades. A população ocupada de Sapopema/PR representa apenas 13% de toda cidade. Pode-se relacionar esse dado com a pirâmide etária do município, que conta com muitas crianças e adolescentes e, também, um número considerável de idosos já aposentados ou sem trabalhar formalmente. (IBGE, 2010)

A educação do município é considerada mediana, não estando muito abaixo e nem muito acima da média do Paraná. A taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos de idade é de 96,7%. Porém, se esse número for transpassado para níveis nacionais, estaduais e regionais, a cidade tratada nessa pesquisa, mostra-se longe de uma boa posição. Dos 5.570 municípios brasileiros, encontra-se na posição 3.987. Dos 399 municípios paranaenses, sua posição fica na modesta 339ª. Já na área da sua micro região, que conta com apenas 8 municípios, é somente a 7ª colocada quanto a escolarização. (IBGE, 2010)

Quanto à economia Sapopemense, seu Produto Interno Bruto, ou PIB per capita, é de 13.270 reais. Sabe-se que quanto maior o PIB, mais desenvolvido é o país ou o município. Vale aqui salientar que praticamente 90% dessa receita é oriunda de fontes externas, ou seja, vêm de outras regiões do Estado, como Curitiba e os municípios emissários de turistas.

Voltando a análise local para a área da saúde, o recorte espacial de Sapopema/PR, é muito bem visto e ocupa altas posições na média nacional e estadual. O município conta com 6 unidades de estabelecimentos de Saúde SUS e sua mortalidade infantil caminha na faixa de 34 óbitos por mil pessoas nascidas. (IBGE, 2010).

Sapopema/PR possui uma área territorial de 677 km<sup>2</sup>, inserindo-se como um município de médio porte quanto a extensão, não fugindo da realidade de outras regiões do Paraná, excluindo as maiores urbanizações como Londrina, Ponta Grossa, Cascavel, Maringá e Curitiba. O esgotamento sanitário adequado e em boas condições equivale a 50% da cidade, dado que comprova a necessidade de uma melhora também quanto ao saneamento básico. A arborização da cidade aponta como um dado positivo, representando quase 90% das vias públicas como áreas arborizadas, trazendo uma beleza e um diferencial para a região. (IBGE, 2010)

Após essa breve caracterização e análise dos dados oficiais do município, de acordo com o IBGE e seu último censo, entende-se realmente que se trata de uma região com poucos habitantes, precária em muitos aspectos e que necessita de um apoio maior de investimentos e ajuda governamental. A maioria dos dados encontra-se na média e até mesmo abaixo dela. Para essa pesquisa, é válido apontar que efetivamente, se não fosse a atividade turística dessa região, o município seria apenas mais um “esquecido” entre os múltiplos existentes no nosso país.

### **APROXIMAÇÕES TEÓRICAS: GEOGRAFIA E TURISMO**

O turismo é somente um dos agentes indutores da produção e recriação do espaço geográfico, concorrendo com outros, como a economia, a industrialização e a política, no sentido de introduzir nesse mesmo espaço, objetos para o desenvolvimento da atividade turística. Também é considerado como um grande apropriador de objetos no espaço geográfico, como as farmácias, restaurantes, lojas, hotéis, rodovias, supermercados etc. Ou seja, tanto pode criar a introdução de novos objetos no espaço geográfico, como também pode se apropriar dos já existentes. O turismo tem esse caráter dinâmico e apropriador, ou seja, é literalmente um agente indutor da produção e da transformação do espaço. Discute-se, brevemente, os tipos de turismo, para se entender melhor as suas finalidades e o estudo geográfico desses aspectos.

No contexto de considerar o turismo como uma atividade muito complexa e com variadas dimensões, o mesmo pode ser elencado de diversas maneiras e tipos. Individualmente ou coletivamente, por muitos ou poucos dias, por proximidades maiores ou menores, por finalidades e motivos, pelos locais escolhidos como destino: tudo isso são referenciais para analisar que tipo de turismo está sendo realizado. O “fazer turismo” hoje se encontra em quase todo o mundo e literalmente com diversas faces.

Cruz (2003) sugere dois grandes tipos de turismo para serem considerados e estudados: o Turismo de Massa e o Turismo Alternativo. É denominado Turismo de Massa a forma de organização que envolve o agenciamento da viagem e o barateamento dos custos (hotéis, transporte, infraestrutura), a fim de fazer com que o máximo de pessoas consigam viajar para o destino desejado. Importante aqui colocar que segundo a autora, turismo de massa não

significa turismo das massas, uma vez que, nem todas as pessoas possuem uma condição financeira e uma disponibilidade maior de tempo para realizar o turismo, sendo assim, as “massas” não fazem turismo.

Turismo de Massa, portanto, se resume na modalidade do turismo que mobiliza grandes quantidades de pessoas viajantes. “Faz-se necessário lembrar, entretanto, que essa quantidade de pessoas que viaja está muito longe de corresponder ao total da população mundial e muito longe, portanto, de corresponder à massa da população do planeta.” (CRUZ, 2003, p.6).

Em contrapartida, depara-se com o Turismo Alternativo, que resumidamente, é aquela modalidade que se contrapõe aos ideais do Turismo de Massa. Cruz (2003) explica essa afirmação dizendo que o objeto de consumo desse Turismo Alternativo e a forma de como o mesmo consome o espaço, é diferente daquele dito Turismo de Massa. Ao mesmo tempo em que um visa as grandes cidades, as praias famosas, os atrativos urbanos e os grandes fluxos de pessoas, o outro idealiza seu turismo no rural, no ecológico e no natural. As formas alternativas do turismo têm como objeto de consumo os espaços naturais. São nesses espaços naturais que o foco maior está voltado para a escala local, fator importante aqui para a ciência geográfica.

O turismo por si só é uma atividade capitalista e globalizada, sempre visando o mundo como um todo. Rodrigues (1997) sustenta a ideia que existe uma contracorrente sobre a globalização, que seria denominado como “escala local”. Possivelmente poderia ser resumido no pensamento, de que são nos fragmentos que se assenta o global, ou seja, não podemos formar o todo sem as realidades e porções menores. Daí a importância dessas modalidades alternativas dentro da atividade turística, ou seja, da existência de uma válvula de escape com base em um desenvolvimento local, mais natural e mais sustentável.

Essa pesquisa encontra-se na modalidade de turismo dita como de Turismo Alternativo, ocorrendo nas áreas mais naturais, como serras, quedas d’água e trilhas, além de não necessitar de infraestruturas significativas e de movimentar tantas pessoas de uma só vez.

Também não se pode generalizar que o Turismo Alternativo seja uma forma que não se aproprie dos objetos ou não necessite de infraestruturas para se edificar e atrair turistas, pelo contrário, essa modalidade também vai requerer de uma hospedagem razoável, de bons restaurantes, de rodovias e vias de acesso em condições favoráveis e de uma divulgação constante, afinal, qual turista vai se sentir confortável e atraído para determinado destino sem existir infraestruturas básicas?

A proporção dessa infraestrutura vai ser diferente se comparadas as do Turismo de Massa, mas seria impossível realizar turismo sem se apropriar do espaço, dos objetos naturais e das infraestruturas, seja ele alternativo ou não. Ainda vale ressaltar que essas formas alternativas de turismo não existem com a intenção de substituir e tomar o lugar das formas de turismo de massa, em razão de que se essas segundas são extintas, todos os turistas iriam migrar para as formas alternativas, massificando-as também. As formas alternativas são literalmente opções “diferentes” de se realizar turismo.

As modalidades ditas alternativas de turismo (tal como turismo de natureza, ecológico ou ecoturismo) têm nos espaços naturais seu principal objeto de consumo e, ao contrário do turismo de massa, requerem uma gama restrita de infraestruturas e serviços, embora muitas vezes, não dispensem a sofisticação de ambos. (O que dizer, por exemplo, do turismo ecológico, que se pratica hoje nos *lodges* da Amazônia e em alguns hotéis-fazenda do Pantanal, que oferecem serviços no mesmo nível de hotéis de luxo urbanos?) (CRUZ, 2003, p.7).

O Turismo ainda pode ser classificado e separado em outros tipos menores, levando em conta a sua finalidade e até mesmo as escalas que atingem, como por exemplo: turismo com finalidade religiosa, turismo com finalidade de saúde, turismo de aventura, turismo gay, turismo educativo e assim em diante (CRUZ, 2003).

As diversas escalas existentes no mundo também podem servir e serem consideradas aqui como fatores para se trabalhar com o turismo. Cada escala vai carregar suas próprias características e suas instituições de regulação. Assim como existem as escalas internacionais, nacionais, estaduais, regionais e locais, também existem o turismo nessas diversas porções. Por exemplo, o Turismo Internacional se dá quando o turista sai do seu país de origem com o objetivo de conhecer/visitar outra localidade.

O Turismo Nacional se enquadra apenas nas viagens dentro do território de origem dos turistas. Já o Turismo Regional e o Turismo Local, de escalas menores, vão valorizar e trabalhar mais a questão onde os turistas visitam áreas mais próximas das suas realidades, menos visadas pela globalização e capital financeiro e que fornecem opções diferentes e mais sustentáveis de viagens e lazer. As instituições de regulação do turismo aqui citadas podem ser entendidas, cada uma na sua escala, como a Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), e os conselhos municipais de turismo de cada cidade e/ou região. (CALVENTE, 2002).

Cruz (2003) questiona sobre se há algum lugar na face da Terra que o Turismo não pode se apropriar. Ora, lugares turísticos são tanto aqueles lugares que já foram apropriados pela prática social do turismo como aqueles que têm de tudo para ser, ou seja, são potencialmente turísticos. E como saber se um lugar já foi apropriado pelo turismo e se tornou "turístico"? Pelo fato da sua produção estar sendo ditada inteira ou parcialmente pela atividade turística, por meio de hospedagem, consumo dos serviços, comércio etc.

Sobre esses lugares apropriados pelo turismo, é interessante nesse referencial, antes de abordar mais a fundo a questão geográfica em si, depara-se com alguns conceitos de Cruz (2003) e de Souza (1997).

Cruz (2003) trabalha com a questão da urbanização das cidades relacionadas com o turismo. Existiriam então as cidades urbanizadas antes da prática social do turismo chegar até elas, as cidades que se urbanizaram concomitantemente ao surgimento do turismo e as cidades que se urbanizaram apenas depois do turismo se apropriar do seu território. Essa relação urbanização/turismo é sabiamente realizada pelo autor, pois é nítido a influência que o turismo realiza sobre o espaço, se apropriando dos seus objetos e fluxos, como já visto acima.

A maioria das cidades se enquadram no primeiro tipo, onde o turismo apareceu depois da urbanização, o que para nós é considerado normal. Exemplos como as grandes cidades de Cancun, no México, e Las Vegas, nos Estados Unidos, se enquadram no contexto das cidades que se urbanizaram juntamente com a apropriação do turismo, ou seja, tiveram projetos urbano/turísticos planejados. Por fim, as cidades do nordeste brasileiro e a grande Porto Seguro/BA exemplificam as cidades que se urbanizaram depois da chegada do turismo, gerando alguns problemas de viabilização e necessidade de novas infraestruturas.

Souza (1997) se apoia primeiramente na definição de "desenvolvimento", que não significa como muitos pensam, apenas crescimento econômico ou crescimento financeiro de um determinado lugar, mas vai muito além disso. O desenvolvimento acontece também na escala humano/social, indo contra a má distribuição de renda, e favorecendo todos os cidadãos, com boa educação, saúde e emprego. Um país que vive apenas de crescimento econômico não é um país desenvolvido.

O desenvolvimento seria aqui denominado como desenvolvimento socioespacial. Dentro desse contexto, Souza (1997) irá trabalhar com a possibilidade de o turismo contribuir com o desenvolvimento local, ou seja, não daquele desenvolvimento globalizado e engessado, mas do desenvolvimento voltado para as realidades locais, para os problemas particulares daquela determinada porção geográfica. Essa pesquisa englobará especificamente esse tipo de desenvolvimento citado, o local, buscando ser uma via alternativa ao desenvolvimento globalizado.

Temos aqui o pensamento: quem perde e quem ganha com o turismo? Dentro desse pensamento, de acordo com Souza (1997), existem três tipos de populações e dois tipos de cidades. As que enviam turistas, os próprios turistas e as cidades receptoras de turistas. As cidades que são polos emissores de turistas resumidamente não perdem e nem ganham com o turismo, pois se por um lado, ela perde o dinheiro que gastariam em seu território, também

ganha no sentido de todo impacto ambiental, sonoro, problemas sociais e degradações ocorrerem em outros locais. A segunda gama da população, os turistas, são aqueles que com toda certeza ganham com o turismo. Se isso não acontecesse, não insistiriam nessa atividade e nesse exercício de viajar.

Os turistas ganham no sentido de contentamento, ócio, descanso, lazer, descontração e acima de tudo, prazer. Por fim, existe a população e as cidades que recebem os turistas. Nessas necessitam ser observadas as diversas situações do turismo, ou seja, os impactos e a cultura que os turistas trarão para determinada cidade, podendo gerar interesses e pensamentos conflitantes, mas ao mesmo tempo, podem gerar uma mistura de ideais promissores para a cidade e para o desenvolvimento da mesma.

A atual pesquisa trabalha com duas populações citadas e um tipo de cidade. Os turistas e as populações que recebem os visitantes, serão entrevistados e entendidos mais a fundo, assim como a dinâmica e funcionamento da cidade receptora desses viajantes.

O turismo pode, portanto, contribuir sim para o desenvolvimento local de uma cidade, de um lugar ou de um território, qual seja a escala, assim como influenciar na sua urbanização, dinâmica e fluxos, como veremos na parte prática da presente pesquisa.

Para continuar referenciando a discussão, não é possível fugir da pergunta chave dessa pesquisa, e quiçá, da relação do Turismo com a Geografia: “o turismo pode ser um agente indutor de transformação de um lugar ou de uma sociedade?” Santos (2006) vai auxiliar em todas as direções nesse sentido de compreender a (re)produção dos espaços geográficos pela atividade turística.

Em sua obra “A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção”, de 2006, o autor reserva alguns capítulos para esclarecer o funcionamento e o significado desse espaço, como já salientado aqui, sendo aquele que é um conjunto indissociável de ações e objetos, que carrega uma dinâmica inquestionável. Para Santos (2006), seria considerado espaço geográfico todos os lugares onde exista vida e relações entre os objetos e ações. Porém, é no capítulo terceiro, “O Espaço Geográfico, um Híbrido” que os pensamentos de Milton Santos, servirá com maior exatidão para essa pesquisa, dialogando sobre os conceitos de hibridismo.

O espaço geográfico para o autor é considerado um híbrido, no sentido de, possuir no mesmo lugar, diferentes características e diferentes faces, herdadas de diferentes tempos e, também, a capacidade de absorver diferentes funções. Ou seja, se esse espaço é considerado um resultado da inseparabilidade de objetos e ações, não pode também ser estudado ou visto de uma forma única ou solitária. A natureza híbrida do espaço fica evidente quando entendemos como uma mistura daquilo que é natural com aquilo que é humano, daquilo que é físico com aquilo que é social.

O conceito de hibridismo do espaço dá a cada um de nós a noção de que possui diversas realidades e necessita ser analisado por vários ângulos geográficos. Santos (2006) afirma que dentro do espaço geográfico é difícil conseguirmos discernir onde começa isso e onde acaba aquilo, por conta da sua complexidade.

Já que a realização concreta da história não separa o natural e o artificial, o natural e o político, devemos propor um outro modo de ver a realidade, oposto a esse trabalho secular de purificação, fundado em dois pólos distintos. No mundo de hoje, é frequentemente impossível ao homem comum distinguir claramente as obras da natureza e as obras dos homens e indicar onde termina o puramente técnico e onde começa o puramente social. (SANTOS, 2006, p.65).

O hibridismo é muito importante para a Geografia do Turismo e pode ser trabalhado no sentido da necessidade de compreender que o espaço geográfico ao mesmo tempo pode ser um emissor de turistas como também pode ser um receptor de turistas. O espaço tem esse poder e essa capacidade de dinamicidade de preparar e gerar turistas para outras localidades, assim como receber com boa qualidade turistas estrangeiros.

Entende-se que o turismo também traz esse hibridismo aos espaços geográficos, fazendo que sejam espaços urbanos, naturais, com sua característica de cidade, produtora, doméstica ou de local para trabalho, mas também tenha um aspecto de atrativo turístico. Como esses espaços nunca são apenas e unicamente turísticos, mas também possuem outras atividades e outras faces, o hibridismo é comprovado, solicitando que a Geografia compreenda e estude as diversas dimensões e funcionalidades desses espaços.

O conceito de hibridismo se insere na pesquisa como vem sendo aqui trabalhado. O recorte espacial escolhido mostra-se como um espaço turístico, mas ao mesmo tempo também como um espaço urbano, comercial e cultural, ou seja, precisa ser estudado como um híbrido, por ter um caráter turístico, mas também por não perder as suas outras características. Esse recorte espacial trabalhado também pode ser visto como um polo que recebe turistas com uma grande intensidade, assim como prepara e forma muitos turistas para regiões locais próximas, confirmando esse hibridismo na sua função como cidade.

Silva (2012) também carregava pensamentos acerca da proximidade e da relevância do turismo para com a geografia. O fenômeno da globalização, surgido em meados da década de 1990, que praticamente transformou todos os territórios do mundo em um só, interligando-os por meio de várias redes e fluxos, facilitando e aproximando as fronteiras entre os países e as relações das pessoas, é visto para o autor como um fenômeno conectado diretamente não apenas à geografia, mas ao turismo também.

O turismo, por meio de sua prática, tem a capacidade de levar o local até o mundo e de levar o mundo até o local, ou seja, fazer essa conexão das duas escalas, o “local” e o “global”. Isto é essencial para a geografia, que sempre estudou a necessidade de não olhar somente para o mundo globalizado e, também, não olhar apenas para os lugares separados, por eles mesmos. Silva (2012) afirma que a atividade turística tem essa atribuição dentro da globalização. Por mais que seja uma prática social excludente, apropriadora e capitalista no sentido de nem todos terem a mesma oportunidade de “fazer turismo”, também carrega essa dinâmica positiva de aproximar o global do local.

O fenômeno da globalização, portanto, vem de encontro com o local de pesquisa aqui escolhido. Por ser um recorte espacial mais alternativo/natural. O turismo realizado no local tratado, não demanda de tanta infraestrutura, divulgação ou olhares mais “globalizados”. Porém, é inegável dizer que o objetivo da globalização é globalizar todos os lugares do mundo, ou seja, aproximar todos os lugares, deixá-los sempre mais perto e à disposição das “massas” e do capital, fazendo assim com que percam suas características locais e naturais. Até quando o turismo alternativo vai ser realmente uma alternativa, a globalização e ao turismo de massa ao invés de se tornar sempre um alvo de apropriação desses mesmos?

Ainda de acordo com Silva (2012), os efeitos que o turismo realiza sobre os espaços geográficos seriam nada mais, nada menos, do que a interferência (positiva ou negativa, dependendo do ponto de vista) na circulação de bens, de serviços e de pessoas. O autor afirma que a atividade turística acontece apenas com intencionalidade, e que sem ela, não se pode considerar como turismo.

Já se respaldou sobre o fenômeno da globalização, em que todas as relações entre os espaços e as pessoas foram transformadas, assim acontecendo também com o turismo. Marujo e Cravidão (2012) citam o fim do século XX e início do século XXI, como o período de consolidação e globalização do turismo, originando novos turistas, rotas, percursos, pensamentos e modificando a ligação com o território em si. Hoje em dia, com o Meio Técnico Científico Informativo e com a globalização do mundo, o turismo precisou passar também por essas rápidas e constantes mudanças, procurando cada vez mais por diferentes destinos turísticos, a fim de satisfazer a todos os públicos, com agilidade e exatidão.

O turismo necessitou enquadrar-se nesse meio globalizado, criando novas práticas que cativariam os turistas e reorganizariam os territórios. Os meios de comunicação são essenciais para o turismo nos dias de hoje, tendo um papel de influenciador e de convencimento das pessoas irem ou não até determinado destino. Esses meios proporcionam diferentes olhares das pessoas para os lugares turísticos, despertando o desejo dos seres humanos de conhecer cada vez mais novas culturas.

Marujo e Cravidão (2012) também trabalham com um conceito chamado “cultura do turismo”. A explicação se daria no sentido de que a atividade turística faz parte e enquadra-se no meio globalizado, porque é considerado um encurtador de distâncias dos lugares do globo. As informações de turismo pelas redes globalizadas criaram uma representação global de lugares, fazendo com que as distâncias se encurtem, que as visitas aumentem e que tenhamos uma impressão que todo lugar do mundo pareça, literalmente, estar em todo lugar.

Por mais que o recorte espacial escolhido pela pesquisa seja um espaço natural e referente a um turismo alternativo, o conceito da “cultura do turismo” se enquadra em sua realidade, pois já está envolto em um meio globalizado e informativo. A referida cultura é tão complexa, que atinge não só os lugares mais frequentemente visitados, mas todos os lugares potencialmente turísticos.

Segundo Luchiar (2001, *apud* MARUJO e CRAVIDÃO, 2012, p.282) existiam alguns pensamentos de que a globalização iria fazer desaparecer as diferenças locais e regionais, homogeneizando o espaço, mas hoje em dia, enxerga-se uma outra visão do assunto, onde esse global fez com que os localismos e as particularidades locais emergissem, se tornando únicos e muito importantes.

Os meios de comunicação transpassam para os turistas a imagem dos lugares a serem visitados, criando assim a famosa expectativa na cabeça dessas pessoas. Pode-se afirmar, com base em Marujo e Cravidão (2012), que além do turismo ser uma atividade que pode beneficiar os lugares com aumento da economia, geração de empregos e visitas, também pode ser considerado como um agente que fantasia, mascara e ilude a realidade.

O lugar turístico não pode ser transportado até o consumidor, ou seja, o consumidor tem que ir até ele. As imagens que esse consumidor (um turista em potencial) precisa receber são imagens chamativas, atraentes e interessantes. Nessa área não existe o “feio”, o “perigoso” e o “marginal”, que são ocultos atrás das belezas exaltadas pela mídia, pelos agentes de turismo e pelos governantes locais. O lugar criado pelo turismo entra em um mundo de faz de conta, perdendo a sua identidade e o seu significado.

Para finalizar essa primeira parte da pesquisa, retoma-se as ideias de Rodrigues (2006), que afirmam que não só o espaço geográfico é marcado pelo hibridismo, como é citado acima, mas a própria prática social do turismo contemporâneo também o é.

Em primeiro lugar, para que muitos se divirtam em um território turístico, outros tanto estão trabalhando, isso sem considerar que o mesmo sujeito pode estar em atividades de trabalho e praticando o lazer de modo simultâneo, como nas viagens de turismo de negócios ou de congressos e convenções, segmentos que crescem também de maneira expressiva nos dias atuais. Em segundo lugar, as práticas de lazer e de férias, porque incluídas na esfera de consumo, evidenciam também uma dualidade entre produtor e consumidor, entre vendedor e comprador. No mesmo espaço efetua-se a co-presença, por uns, em situação de trabalho, e por outros, em situação de lazer. (RODRIGUES, 2006, p.300).

A prática do lazer, sempre atribuída como aquela que caminha lado a lado com o turismo, tornou-se quase como que uma obrigação para os seres humanos atuais, carregando um grande valor ético consigo. Aquele que trabalha e é remunerado, se esforça e vive assim a sua vida, necessita “obrigatoriamente” de um tempo de ócio, de descanso e de lazer, usufruindo assim, do turismo. Rodrigues (2006) trabalha com a complexa e dinâmica trama de relações que os turistas criam com a comunidade local de onde visitam, originando assim novas territorialidades. O turismo tem o poder não apenas de recriar e se apropriar do espaço, mas também de construir e desconstruir territorialidades.

Cabe agora analisar a parte mais prática da pesquisa, situar precisamente o recorte espacial, analisar o espaço geográfico e a relação que carrega com o turismo da região. O momento agora é de transferir os olhares da teoria para a prática, entendendo a dinâmica do Turismo na Geografia a partir do recorte espacial selecionado.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em um final de semana, no mês de junho de 2018, dirigiu-se até a região para entender melhor a temática, o funcionamento do município, dialogar com os moradores, conhecer os pontos turísticos e conviver com as realidades.

Ao retornar do campo, foi colocado no trabalho, uma a uma, cada fala dos entrevistados, e analisado especificamente as diversidades das opiniões, principalmente relacionando com a problemática: o Turismo realmente influencia em Sapopema/PR? Os resultados foram detalhados também, com alguns registros fotográficos e comprovações, se aquilo foi pesquisado na internet e nos livros sobre a cidade era verídico.

Diante da estrutura do texto aqui apresentado, a pesquisa na sua parte mais central, proporciona aos leitores uma sugestão de Plano Municipal de Turismo (PMT) para o município de Sapopema/PR, por meio de um plano de gestão. Esse plano faz parte da conclusão dos trabalhos e foi realizado considerando os resultados obtidos nos tópicos anteriores. Nesse plano, englobam-se objetivos, ações, potencialidades, metas e mitigações para subsidiar os órgãos públicos e responsáveis pelo turismo na referida região. Esses aspectos citados foram explicados, importante citar, sendo apenas sugestões do autor para um melhor desenvolvimento da região, a fim de auxiliar e formatar ideias aos responsáveis.

O plano de gestão é essencial para o trabalho, fazendo com que o mesmo tenha esse caráter de pesquisa, que não só investiga e explora, mas também propõe soluções e gera resultados, neste caso, por meio de uma proposta de plano de gestão.

### **RESULTADOS**

A proposta apresentada por este artigo vai ao encontro de promover uma possibilidade de plano de gestão para o desenvolvimento turístico do local pesquisado.

Quando se conversa sobre “gestão”, pode-se entender no sentido de administrar algo, ou seja, aqui são tratadas meramente ideias para a melhor administração do município estudado perante a atividade turística e suas ramificações.

Extremamente necessário nesse sentido, o plano de gestão faz com que os recortes espaciais, ou espaços geográficos, tenham um planejamento contínuo e específico para o Turismo, a fim de analisar o que pode ser potencializado, como receber os turistas da melhor forma possível, como combater e mitigar as implicações causadas e também traçar objetivos, metas e planos para que o município esteja em constante movimento, sempre trabalhando nessa área. O plano de gestão pode ser produzido para ser trabalhado em diversos períodos, podendo ser mensal, anual, bianual ou até mesmo trienal, dependendo da realidade do município e dos aspectos a serem trabalhados.

Esse plano de gestão pode ser utilizado a partir do ano de 2019, cumprindo suas metas até meados de 2021, tempo estimado razoável para a execução e observação de todos os itens aqui trabalhados. O mesmo vem a ser de grande interesse para a Prefeitura Municipal de Sapopema/PR, para a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Sapopema/PR, para os agentes e guias de Turismo da região, bem como para as universidades e instituições que estudam ou estudarão essa questão, assim como para o próprio povo e sociedade de Sapopema/PR.

Baseado em observações do pesquisador sobre outros Planos Municipais de Turismo (principalmente o de regiões próximas, como Londrina, Curitiba e Foz do Iguaçu) e sobre o próprio Plano Nacional de Turismo, dos anos 2013-2016, o plano de gestão para o Turismo aqui encontrado mostra-se como elemento principal desse trabalho. De nada adiantaria um

referencial teórico, um trabalho de campo e análises *in loco* sobre a relação Geografia Turismo em Sapopema/PR, se não desencadeasse em uma proposta de solução e uma sugestão prática para o tema e para a comunidade.

O plano de gestão se encontra dividido em algumas partes: um breve diagnóstico, explicando a realidade do Turismo em Sapopema/PR; os objetivos estratégicos; as metas; as ações e, por fim, as potencialidades e visão de futuro.

### **DIAGNÓSTICOS DO TURISMO EM SAPOPEMA/PR**

Pautado nas poucas informações que o município disponibiliza em seus *sites* oficiais e na própria secretaria de Turismo e Meio Ambiente, um breve diagnóstico precisa ser traçado no início do plano de gestão. A ida do pesquisador até a região de Sapopema/PR foi o requisito necessário e que mais contribuiu para a realização do diagnóstico e dos aspectos a serem trabalhados e melhorados, já que, como citado anteriormente, as informações eram mínimas. O encontro com o Secretário de Turismo e com pessoas que administravam os lugares turísticos de Sapopema/PR também foram cruciais para descobrir a realidade e a verdadeira face do Turismo na região.

Tendo em vista ser desnecessário repassar novamente todas as características do município de Sapopema/PR e dos atrativos turísticos, já que foram anteriormente trabalhados em outros tópicos da pesquisa, a abordagem será realizada através de um breve resumo sobre o atual Turismo em Sapopema/PR.

O diagnóstico da realidade do Turismo em Sapopema/PR pode ser resumido em um início de crescimento da cidade a partir dessa atividade, tanto no número de turistas que se dirigem a região quanto aos pensamentos e investimentos sobre essa atividade. Vale salientar, e voltando à introdução desse trabalho, a atividade econômica que predominava em Sapopema/PR antes do turismo era basicamente a agropecuária e o comércio.

De acordo com as próprias palavras do administrador de um dos maiores pontos turísticos da cidade, “o turismo em Sapopema/PR ainda está engatinhando, começando a andar com as próprias pernas”. De uns anos até os dias de hoje, por meio da ampliação dos meios de comunicação, *internet* e aplicativos, um número elevado de pessoas começou a descobrir que no Nordeste do Paraná, não muito distante de regiões metropolitanas como as de Londrina, Maringá e até mesmo de Ponta Grossa, existia um município que contava com diversas quedas d’águas, morros com trilhas e lindas visões contemplativas, além de variados espaços para lazer e descanso, com preços acessíveis e com certas facilidades de acesso e disponibilidade. Daí em diante, Sapopema/PR se tornou famosa no Paraná e em outras regiões.

Na atualidade, esse aumento e maior conhecimento das pessoas sobre a região de Sapopema/PR ainda não gerou um aumento demográfico e muito menos grandes investimentos para o Turismo. O município continua possuindo um dos menores índices de desenvolvimento humano do Estado, contando apenas com quase 7 mil habitantes e tendo algumas dificuldades que são tratadas a seguir.

### **DIFICULDADES/PROBLEMAS DO TURISMO EM SAPOPEMA/PR**

Antes de trabalhar com as partes dos objetivos, metas e ações, o plano de gestão para o Turismo de Sapopema/PR considera e expõe alguns dos maiores problemas observados na região, que dificultam a incursão dos turistas, o seu bem estar e o desenvolvimento dessa atividade. As sugestões de resolução ou mitigação desses problemas estão inseridas no decorrer desse tópico, juntamente com as metas e ações traçadas.

O primeiro problema a ser constatado foi a questão da condição da estrada de acesso para o município de Sapopema/PR. Dentro desse contexto, podemos abranger outros pontos problemáticos, não se fixando apenas na rodovia e nos seus perigos, mas também na falta de informações para se chegar ao município.

Para aqueles que possuem uma experiência maior nas estradas paranaenses e estão acostumados em transitar pela região, parece simples, mas são necessárias maiores informações sobre a proximidade da cidade no decorrer da rodovia, ademais por se tratar de um lugar essencialmente turístico. Esse problema se agrava para o interior do município, em que também não se encontram significativas sinalizações, avisos de quebra mola, direcionamentos de onde é permitido virar ou estacionar, além de não indicar os principais pontos interessantes para os turistas conhecerem, como a Igreja Matriz, a praça central, rodoviária e hotéis.

Ao sair da zona urbana para se direcionar até as cachoeiras e morros ao redor da cidade, também fica nítido a falta de informações e placas oficiais, informando a distância a ser percorrida e a direção correta.

Outro problema evidenciado no trabalho de campo foi a falta de uma estrutura pública oficial em que funcionários atendessem os turistas, com horário fixo e com formalidade. Os visitantes, ao chegarem à cidade, têm de procurar um ponto oficial fornecendo informações sobre os lugares turísticos e sobre o funcionamento dos mesmos. Tal ponto não existe, dificultando assim a vida dos turistas e sendo um aspecto positivo a menos em relação à atividade.

Alegados por comerciantes e moradores do município, é importante ressaltar nesta parte dos problemas do Turismo em Sapopema/PR, principalmente, a falta de agências bancárias no interior da cidade. Como imaginar um espaço geográfico que tem um grande potencial turístico, sem possuir ao menos um banco, para saques, depósitos ou imprevistos, reafirmando um descaso com a população residente.

A rede hoteleira, também já citada anteriormente na pesquisa, se mostra ainda precária, com apenas dois estabelecimentos para atender toda a demanda dos visitantes.

A ausência da mão de obra no Turismo da região também é notória. Não se vê nenhum guia turístico, ou profissionais da área para conduzir e guiar os visitantes nas trilhas, cachoeiras e morros. Alguns possuem uma facilidade maior, mas a grande maioria necessita de certo auxílio para praticar o Turismo de Aventura com maior tranquilidade e segurança.

Como último aspecto, voltam-se os olhares para a infraestrutura disponibilizada pelos lugares turísticos para os seus visitantes. Conversando com alguns dos proprietários e administradores desses locais turísticos, notou-se que alguns deles têm um maior interesse e disposição para estarem inovando na estrutura e, de acordo com seus lucros, construindo mais coisas para maior conforto dos turistas. Já em outros lugares, não se vê esse mesmo intuito. E aqui não se está falando de falta de apoio da Prefeitura Municipal ou de verbas, pois todos da cidade deixaram bem claro que o Estado faz o necessário e seu máximo esforço para que a atividade turística progrida no município.

Como algumas propriedades são privadas, existe o diálogo entre o proprietário/administrador e a Prefeitura, mas o movimento de aumentar a estrutura e a maneira como acolher os turistas vem primeiramente do agente proprietário. Esse problema se agrava em diversas direções, fazendo com que os turistas percebam esse descaso e a falta de querer melhorar as condições.

O trabalho conjunto, entre órgãos públicos, população e administradores desses espaços é mais do que necessário para que o Turismo comece de vez "a andar" em Sapopema/PR.

### **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

Faz-se importante, neste momento, diferenciar os próximos itens a serem trabalhados. Por mais que caminhem na mesma direção, objetivos, metas e ações são aspectos totalmente diferentes. Os objetivos estratégicos são os aspectos com maior amplitude para o plano de gestão, em que se olha para a realidade do município atualmente e se propõe alguns objetivos de melhoria. É através desses objetivos que serão traçadas as metas (sempre utilizadas juntamente com números) e as ações (os movimentos necessários para concretizar e alcançar as metas). Todos eles foram baseados e pensados de acordo com a realização da pesquisa e experiências *in loco* em Sapopema/PR.

Conforme realidade em boa parte do Brasil, notam-se diversos municípios que carregam um caráter totalmente turístico, ou seja, atraem muitos visitantes para suas regiões e até mesmo sobrevivem dessa atividade. Sejam eles localizados no litoral, no interior, com aspectos históricos ou com belas paisagens, o número desses espaços geográficos que atraem turistas durante todo ano é expressivo. Com isso, tem-se a certeza de que cada uma dessas localizações depende, estrategicamente, do apoio de toda sociedade e de toda hierarquia organizacional.

De nada adianta existir uma Prefeitura ou um Estado que investe grandes quantias no turismo, se a população ou os comerciantes não acolhem essa atividade com a importância que merece, e assim vice-versa. Claro que existem os conflitos e as discussões sobre o turismo atual em algumas localidades, mas é necessário que a sociedade atuante naquele determinado espaço geográfico entenda a complexidade, importância e benefícios do turismo, fazendo assim, com que o mesmo apresente um aspecto positivo, e não negativo.

O caso de Sapopema/PR é semelhante com a realidade aqui pautada: foram relatadas essas dificuldades em que os munícipes, prefeitura e administradores dos lugares turísticos ainda não se uniram, em conversas e em ações, para acertar as questões sobre o turismo na região.

Todos os municípios em nosso país que possuem como fonte de renda e/ou tem uma ligação/influência com os diversos tipos de turismo, apresentam determinadas infraestruturas, voltadas para o melhor recebimento dos turistas, favorecendo o desenvolvimento do local de acordo com a atividade e para melhor vivência dos cidadãos.

De acordo com o tipo de Turismo (de massa, rural, de aventura ou cultural), os espaços geográficos vão se adaptando em relação às infraestruturas no interior das cidades. É evidente que não encontraremos a mesma estrutura diante de uma estância rural ou um *camping* próximo a uma cachoeira se comparada a uma metrópole ou uma cidade litorânea. Sapopema/PR necessita do mínimo, primordial quando se discute sobre infraestrutura turística, como por exemplo: melhores sinalizações, aumento na rede hoteleira, implantação de mais agências bancárias e inovações nos lugares turísticos.

Pode-se dizer que todo espaço geográfico, vinculado ao turismo, um dia começou com um trabalho de divulgação e propagandas, visando divulgar a imagem do lugar. Nenhum espaço nasce famoso, e muito menos atraindo uma boa quantidade de turistas para ele. É necessário um trabalho de divulgação para as pessoas conhecerem as belezas e qualidades de cada localidade.

Alguns textos, trazidos no referencial teórico dessa pesquisa, trabalharam a questão da ligação intensa entre o turismo e o *marketing*, em que o primeiro necessita, ainda mais nos dias de hoje, do segundo para caminhar e se desenvolver.

O *marketing* mexe com a mente, vidas e projetos futuros das pessoas mais do que nunca. O município de Sapopema/PR precisa trabalhar nesse sentido, propondo alguns planos para uma maior divulgação e um maior alcance das belezas naturais que possui, através dos meios de comunicação, *internet* e redes sociais.

Com o trabalho de campo, notou-se que o turismo no município de Sapopema/PR vem apresentando crescimento. Essa proposta estratégica consiste principalmente em sensibilizar os administradores dos atrativos turísticos na região em investir em maiores e melhores adaptações nesses estabelecimentos, sejam elas dormitórios, banheiros, restaurantes nas proximidades das trilhas e cachoeiras, vestiários, equipamentos de segurança, contratação de vigilantes e guias turísticos, entre outros.

A atuação das equipes da Prefeitura e Secretaria do Turismo e Meio Ambiente também entram nesse contexto, podendo melhorar ainda mais no sentido do controle de quantos turistas Sapopema/PR recebe por semana, por mês e por ano, dados que ainda não existem, assim como uma aproximação desses órgãos oficiais com os turistas, dialogando e indagando dos mesmos quais as necessidades que precisam ser melhoradas, o que viram de bom e de ruim, se voltariam alguma outra vez, etc.

Na contemporaneidade e no mundo globalizado, residir em um município desenvolvido, visado e conhecido pelas demais regiões sempre é sinônimo de maior qualidade de vida, maiores

ofertas de emprego e diversas opções de lazer e diversão. Contudo, às vezes esse desenvolvimento nos municípios necessita de alguma atividade ou algum aspecto marcante e específico para que ocorra. No caso trabalhado, já foi provado que as atividades turísticas têm um caráter transformador e influenciador em sociedades e espaços geográficos.

Durante o trabalho de campo em Sapopema/PR, que hoje conta com apenas 7 mil habitantes e com um taxa baixíssima de alfabetização, os moradores do município relataram que sim, imaginavam e apoiavam Sapopema/PR como um grande polo do turismo regional e estadual, reconhecido por grandes regiões metropolitanas e outras cidades, fato que só beneficiaria suas vidas, a qualidade da cidade e as condições de trabalho e perspectivas futuras.

## **METAS**

As perspectivas de crescimento do Turismo no mundo atual, assim como a necessidade de se procurar lugares ideais para o lazer e o descanso, caminham a favor dessa meta. Considerando tal realidade, e podendo dar início já no ano de 2019, visando essa meta como anual, trabalhar no sentido de aumentar significativamente os turistas que visitam Sapopema/PR.

Atualmente, é raro encontrar alguma pessoa no trabalho, universidade ou roda de amizade que não possua algum tipo de rede social ou tenha contato com algum meio de comunicação, seja celular, rádio, televisão ou internet. Nesse sentido, se sugere nessa meta, que em pelo menos 3 desses meios sejam utilizados para divulgação das belezas naturais de Sapopema/PR e que ali existe uma cidade com um potencial enorme para abraçar os turistas da melhor forma possível.

Em 2019, podem se iniciar campanhas de *marketing* no *Facebook*, *Instagram* e até mesmo nos rádios, para que as cidades vizinhas saibam das melhorias e do avanço de Sapopema/PR em relação ao Turismo.

Como esse plano de gestão é apenas uma sugestão, não se sabe oficialmente quanto é investido pela Prefeitura Sapopemense e pelo Estado do Paraná na questão do turismo. Visto aqui que esse aumento sugerido de 20% será utilizado em todos os aspectos, tanto nas questões de segurança e qualidade de visita nos lugares turísticos, como dentro da cidade, com sinalizações e informações mais precisas daquilo que o turista necessita, esse mesmo aumento seria muito necessário. Esses 20% de aumento na verba para a atividade turística se justifica pela possibilidade do grande aumento dos turistas na região, gerando assim um maior consumo por parte deles e um maior lucro para o município. O aumento será gradativo ao período de vigência do plano, podendo ser sempre alterado e pensado junto com a Prefeitura.

Essa meta está pautada em diálogos com pessoas referências e muito influentes no turismo da região de Sapopema/PR, como o próprio Secretário de turismo e um dos administradores de um dos mais conhecidos lugares turísticos da região, em que os mesmos abordam a questão da importância de formar e investir na mão de obra desse turismo, com pessoas especializadas, que conheçam e entendam sobre o assunto. Um curso de guias, ofertado pelo Ministério de Turismo do município estava sendo realizado no período da confecção da pesquisa, e aqui se sugere, nessa meta, que seja realizado todo ano, com cada vez mais qualidade e investimentos.

Olhando para todas as outras metas elaboradas neste plano de gestão, esta última propõe que Sapopema/PR, até o fim do plano, no ano de 2021, esteja entre os 10 municípios paranaenses mais visitados se referindo ao Turismo Rural e ao Turismo de Aventura. Nesse sentido, Sapopema/PR não concorre diretamente com as grandes cidades, como a capital Curitiba, Foz do Iguaçu (referência no Turismo internacional), Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, pois as mesmas estão em um patamar diferente e as suas potencialidades turísticas são outras, como o Turismo de Negócios, Turismo Urbano e Turismo de Massas. É uma meta ousada, que realmente necessita da evolução e do bom desempenho de todas as outras para ser atingida.

## AÇÕES

Fazer com que essa equipe de pessoas, responsáveis e peritas no assunto de divulgação e marketing, trabalhem formalmente, de forma assalariada e com um estabelecimento regido para isso, com o intuito de criar contas no *Facebook* e *Instagram*, assim como pensar em propagandas, slogans e ideias de fácil acesso para as pessoas conhecerem Sapopema/PR.

De preferência na avenida principal e mais movimentada da cidade, a Prefeitura poderia ceder um pequeno terreno/espço para a atividade turística, construindo um estabelecimento chamativo, com secretaria, ar condicionado e cadeiras, para as pessoas se dirigirem até uma equipe responsável pelo turismo da região, informando e instruindo-as.

De acordo com o secretário de Turismo de Sapopema/PR, existem cerca de aproximadamente 30 quedas d'águas na região, porém o público só conhece e só é permitida a visita de 10 delas. Um folder explicando sobre cada uma delas, suas localizações, custos e demais aspectos seria essencial. Algumas pessoas também podem ser contratadas para fazer esse folder com a devida logística.

A falta de informações faz com que os turistas se percam, em todos os sentidos, físicos e atrativos, fazendo com que os mesmos não retornem e tenham uma impressão negativa do município. A implantação de placas de trânsito, informativas e descritivas, além de não gerar um custo muito alto são essenciais para cumprir as metas de desenvolvimento desse plano de gestão.

Com o crescimento previsto do turismo e do município de Sapopema/PR, será necessária essa ação. Contando com apenas dois hotéis, de pequeno/médio porte, o município com caráter turístico necessita de ao menos dar mais algumas opções de escolhas de onde passar a noite para os turistas. A prefeitura pode ajudar nesse sentido com a doação de terrenos e investimento, assim como alguma pessoa da cidade pode fazer um negócio privado.

Essa ação pode ser dita como fundamental para o turista. Um município que recebe visitantes, indiferente da frequência e da quantidade, necessita ter agências bancárias à disposição, para questão de depósito, verificação de saldos, saques e até mesmo alguma emergência.

A falta de mão de obra especializada no turismo em Sapopema/PR foi alegada como uma das principais precariedades dessa atividade na região pelos moradores e pessoas responsáveis. Sendo assim, essa ação de promover um curso formativo para pessoas que se interessem em ajudar e adentrar na área turística, com a frequência mínima de pelo menos uma vez ao ano, a partir de 2019, seria imprescindível.

O cadastramento oficial dos turistas que chegam a Sapopema pode ser iniciado a partir do ano de 2019. Sem esse cadastramento, os números oficiais ficam deturpados, gerando muitas dificuldades na produção de dados estatísticos e de uma melhor organização para com essa atividade. Em consequência disso, com esse número de turistas registrados aumentando mensal e anualmente, mostra-se necessário um maior cuidado com a segurança das pessoas e da própria cidade, gerando assim uma ação que desencadeia em um melhoramento das forças policiais, trabalhando em conjunto com o turismo, fiscalizando as zonas mais visitadas e os comércios mais utilizados.

Essa ação consiste em, de acordo com o crescimento do turismo, a Prefeitura de Sapopema iniciar um diálogo maior com o Governo do Estado do Paraná, para obter maiores fundos financeiros para investimento dessa atividade, fazendo e atraindo novos turistas, e de até mesmo outros estados, evidenciando o nome e a cultura do Paraná.

Uma das principais complicações do alto crescimento do turismo na região se encontra na área ambiental. Quanto mais visitas, mais turistas e necessidades, maior o número de possíveis danos contra a natureza, degradações, poluições e desmatamento. Durante esse período, a sugestão é que a Prefeitura Municipal forme uma equipe estruturada e especializada para cuidar da parte ambiental de Sapopema/PR. O Turismo precisa caminhar juntamente com a preservação do seu objeto de consumo: o espaço e o meio ambiente.

Todo município necessita do Plano Municipal de Turismo, um guia específico para essa atividade, ditando suas necessidades, orientações e projetos. Tão importante como um Plano

Diretor e outros documentos essenciais para a população ter acesso. Dentro desse plano de gestão, entre os anos de 2019 e 2021, essa ação de concretizar e finalizar o PMT é essencial. A atualização e adequação do PMT durante e após o período vigente desse plano de gestão passará pelo reconhecimento do que o Turismo vem errando e acertando na região, suas qualidades e impactos, facilitando a elaboração do Plano.

### **POTENCIALIDADES E VISÃO DE FUTURO**

No plano de gestão 2019-2021, depois de expor as dificuldades da atividade turística e explanar algumas sugestões, sugere-se também a informação para os leitores e interessados acerca das potencialidades do Turismo em Sapopema/PR, reconhecendo que realmente o município é propício para evoluir cada vez mais.

As potencialidades podem ser encontradas principalmente na área geográfica. Localizado na transição entre o segundo e terceiro planalto paranaense, com inúmeros morros, nascentes de rios, quedas d'águas e densa vegetação. Por ser uma localização ainda muito preservada do impacto do homem, o município de Sapopema carrega essa grande potencialidade de atrair visitantes no sentido de realizar um Turismo de Aventura ou um Turismo na Natureza, sem o contato com muitas pessoas, poluição sonora, estresse e exigências.

O município como área urbana também privilegia a situação, pois o mesmo conta com poucos habitantes, fazendo que os mesmos sejam muito hospitaleiros e acolhedores, e que pensem sempre no futuro e melhoria da região. A vontade de ver a cidade avançar ainda mais na questão turística também influencia essa potencialidade.

Por fim, a visão futura pode-se afirmar aqui que depende diretamente da plena realização de todos os objetivos, metas e ações traçadas nesse plano, assim como o trabalho conjunto de todos os setores do município. Essa pesquisa, demonstrou que o município tem a grande tendência em crescer cada ano mais e mais. Reconhecendo as suas limitações, trabalhando com seriedade e realmente desejando caminhar com as próprias pernas, a cidade de Sapopema pode fazer um futuro promissor com o investimento no Turismo, comprovando também cada vez mais a relação e a influência que a atividade exerce nos espaços geográficos e transforma realidades.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante toda a produção da pesquisa, diante de um vasto período de trabalhos, investigações e experiências, coletaram-se variadas e preciosas informações acerca da temática trabalhada e os estudos abordados. O momento agora solicita um fechamento de todas essas ideias, salientando tudo aquilo que passou despercebido, o que teve êxito, quais os benefícios da pesquisa, as suas dificuldades e obstáculos, contribuições e a perspectiva futura para o que foi trabalhado.

Iniciando esses fechamentos, é necessário desenvolver algumas reflexões, se durante os trabalhos de produção da pesquisa, foi alcançado o objetivo e a resposta para a problemática da mesma.

Embasado no objetivo geral traçado pelo autor: "investigar como o Turismo influencia na produção e transformação socioespacial de Sapopema/PR, para que seja possível apresentar um Plano Municipal de Turismo (PMT) para o município", pode-se dizer que foi realizado com sucesso. Por meio dos trabalhos *in loco*, se conseguiu um grande aprofundamento sobre a temática e uma vivência na prática do verbo "investigar", que em muitas vezes, é enxergado como uma irrealidade e uma coisa muito abstrata para as pesquisas.

A investigação de como a atividade turística influencia na dinâmica do município ocorreu de forma enriquecedora para os conceitos dessa relação entre Geografia e Turismo e para o desenrolar da pesquisa, principalmente na produção da parte mais essencial dos estudos, a sugestão do PMT para o município.

Acerca da problemática central escolhida para nortear os trabalhos, e em intensa conexão com o próprio objetivo geral, se repensa se nessa altura da pesquisa é possível respondê-la claramente: “como o Turismo influencia na produção e transformação socioespacial de Sapopema/PR?”. Nesse aspecto, os referenciais teóricos e a parte bibliográfica da pesquisa auxiliam de uma maneira indireta, não podendo sustentar firmemente uma resposta direta e sólida sobre a pergunta central do tema.

Para isso, os estudos a respeito do município de Sapopema/PR, o conhecimento da sua história, formação e heranças, e principalmente as idas do autor para diálogo, contato e relações com os cidadãos no interior do município que irão apoiar com mais clareza a resposta do problema.

Portanto, enxerga-se melhor como essa atividade turística influencia em Sapopema/PR, podendo englobar principalmente a área financeira da cidade, gerando grandes lucros para a rede hoteleira, para os comércios varejistas, rede de alimentação, e para a própria economia municipal.

Notou-se que a influência se dá também na questão cultural do povo regional, em que cada vez mais, por meio do turismo, a região é conhecida, visitada e respeitada, criando laços de relacionamentos e afetividade entre as pessoas.

O fato do município atrair cada vez mais turistas é essencial no sentido de que cada dia que se passa, o próprio município reconhece que precisa se recriar, se adaptar e estar em constante movimento para receber a alta demanda de visitantes, com uma boa estrutura e qualidades, fazendo com que a cidade se desenvolva e esteja em constante e positiva transformação.

Perante os pontos positivos da pesquisa, vale-se dizer que um dos aspectos marcantes seria a interligação entre a teoria e a prática. As questões do turismo devem ser trabalhadas em salas de aula, nos meios acadêmicos e nas obras bibliográficas, mas necessitam também serem vivenciadas na prática, no encontro pessoal do autor com o local trabalhado.

Faz-se necessário evidenciar a importante relação entre a teoria e a prática, além de algumas outras, como fazer do município de Sapopema/PR um município mais conhecido e evidenciado nos trabalhos acadêmicos, reconhecimento dos próprios cidadãos sobre a importância do Turismo ali e, também, as sugestões de melhorias encontradas no PMT, que podem ser utilizadas pelo município e pelos responsáveis envolvidos no Turismo.

Durante todo tempo da confecção da pesquisa, encontrou-se diversos obstáculos no seu desenvolvimento. O primeiro e mais nítido deles seria a distância do recorte espacial escolhido: município de Sapopema/PR, até a cidade residente do autor, Londrina/PR, que se distanciam cerca de 135 quilômetros, sem contar os pedágios do trajeto e a má condição da rodovia. Mesmo nessa adversidade, realizou-se um trabalho de campo para a conclusão da pesquisa.

A falta de informações sobre o município e as dificuldades para contatos com responsáveis e órgãos públicos também foram grandes obstáculos para a clareza do autor com a temática. Descrever o recorte espacial de Sapopema/PR sem visitá-la, apenas com informações de sites oficiais e bibliografias foi um trabalho árduo e que gerou poucas informações. Com a experiência *in loco*, facilitou o entendimento do local e a complementação das demais informações.

Chegando ao término de todo este trabalho, é necessário salientar as riquezas e contribuições deixadas para as áreas que a temática englobou. A pesquisa foi de extrema valia para a ciência geográfica, deixando explícito que esta precisa sempre e continuamente trabalhar em seus campos a questão da influência do Turismo em todos os espaços geográficos existentes.

A noção de hibridismo nos espaços geográficos, provando por meio dessa relação com o turismo, que esses espaços têm muito mais do que apenas uma função ou um papel na vida das pessoas e na sociedade. Para a Geografia, a pesquisa conseguiu demonstrar que o Turismo abraça os lugares, assim como os lugares abraçam o Turismo, assim gerando as relações, consequências e impactos.

Para o turismo as contribuições caminham no sentido do entendimento que esta atividade não se faz sozinha e muito menos com as próprias pernas. São necessários diversos fatores para

amparar esse turismo, e a pesquisa provou isso, tanto no seu referencial teórico como na parte prática. Importante para a atividade turística e seus estudos também foi a apresentação de mais um lugar que tem um gigante potencial para receber turistas e a tendência de um crescimento ainda muito maior nos próximos anos, que é o próprio recorte de Sapopema/PR.

Fica, também, a necessidade de evidenciar novos destinos e atrativos sempre é lucrativo e interessante. Olhando por outro lado, a região de Sapopema/PR e seus moradores também se beneficiaram da realização desta pesquisa. Durante a visita à cidade, o autor descobriu que era o pioneiro a ir até as pessoas e realizar conversas a respeito do que pensam sobre o Turismo na região, suas opiniões e pensamentos.

O trabalho mostrou-se como inovador na área, trazendo com certeza uma ampla divulgação do que realmente acontece em Sapopema/PR, a visão das pessoas residentes, precariedades e potencialidades de crescimento perante o turismo. O município só tende a ganhar com o turismo e, também, com a realização da pesquisa.

As perspectivas futuras dessa pesquisa é que essa mesma relação continue a ser cada vez mais estudada e trabalhada a fundo, obtendo mais obras sobre esses temas e pesquisas ainda mais específicas. Descobriram-se, nos estudos sobre essa relação, coisas que os olhos superficiais não conseguiam enxergar, como por exemplo, alguns aspectos negativos do Turismo para com os espaços geográficos.

A atividade turística se apropria dos lugares, mexe com a cabeça e os pensamentos dos turistas envolvidos e tem um grande poder de mobilizar massas e transformar estados de vida. A perspectiva é de que esse lado da pesquisa também seja mais evidenciado pelos estudiosos e docentes, tanto da área da Geografia como do Turismo.

Por fim, o resumo do fechamento dessa pesquisa se dá positivamente. Com todos os aspectos trabalhados aqui nas considerações finais colocados na balança, os estudos e experiências foram avaliados de uma forma muito positiva, inovadora e intrigante. Para o autor, a temática foi muito significativa e essencial para sua vida pessoal e acadêmica, entendendo-se os diversos aspectos do Turismo, seus aspectos positivos e negativos, assim como associando todos eles com a ciência da sua área de afinidade, a Geografia. Os métodos utilizados foram todos literalmente ferramentas para abrir visões e enriquecer a Geografia do Turismo.

## REFERÊNCIAS

CALVENTE, M. C. M. H.. O Turismo Rural - informações e reflexões sobre as instituições e a regulação nas diversas escalas. **Geografia**, Londrina, v. 11/1, p. 81-103, 2002.

CRUZ, Rita de Cassia da. **Introdução da Geografia do Turismo**, 2ª ed. São Paulo, Roca, 2003.

**DADOS DE SAPOPEMA/PR**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sapopema/panorama/>>. Acesso em: 20 de Junho de 2018.

**HISTÓRIA DE SAPOPEMA/PR**. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/sapopema/historico/>>. Acesso em: 20 de Junho de 2018.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2010.

MARUJO, Maria Noémi; CRAVIDÃO, Fernanda. Turismo e Lugares: Uma visão geográfica.

**Revista de Turismo y Patrimônio Cultural**. Vol 10 nº3 págs. 281-288. 2012.

<https://doi.org/10.25145/j.pasos.2012.10.035>

RODRIGUES, Adyr Balastri. Turismo Local: oportunidades para inserção. In: Adyr A.B. Rodrigues (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 55-64.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. Ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos);

SILVA, Carlos Henrique Costa da. O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.  
<https://doi.org/10.5902/223649947334>

SOUZA, Marcelo Lopes de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: Rodrigues, A. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 1ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

---

Recebido em: 23/02/2018

Aceito para publicação em: 08/05/2019